

1º TRATAMENTO DA ENTREVISTA À
COORDENADORA CONCELHIA

[Acerca da situação profissional dos dez docentes que desempenham funções docentes no 1º Ciclo do Ensino Recorrente no concelho] (...) a maior parte eram contratados. Só dois é que pertencem ao quadro. (...)

(...) Os outros... oito... (...)

(...) São contratados. (...)

[Motivo pelo qual estes docentes se encontram em funções neste nível educativo]
(...) Os dois que pertenciam ao quadro estavam em acumulação (...) é um trabalho extra para além do horário que têm no ensino regular. Os outros... (...) quatro dos docentes... foram colocados pela lista de graduação do 1º Ciclo, não estavam colocados, poderiam aceitar ou não o lugar no Ensino Recorrente... (...)

(...) Não eram penalizados. Porque eles não tinham concorrido ao lugar e aceitaram ficar. E ... havia ainda... (...)

(...) Outros que estavam a completar horário. (...)

(...) estavam no 2º Ciclo (...) tinham horário incompleto... (...)

(...) Têm habilitação profissional para o 1º Ciclo e concorreram a esses horários através de concurso. (...)

(...) Completar o horário. (...)

[Se tem alguma informação sobre a experiência profissional destes docentes, nomeadamente quanto ao tempo de serviço no ensino regular e no Ensino Recorrente] (...) A professora 07 e o 06 são pessoas que já têm muito tempo de

serviço no ensino regular (...) também muito tempo de serviço no Ensino Recorrente. As contratadas... algumas estavam a trabalhar pela primeira vez... as que estavam a completar horário (...) acho que só a professora 02 (...) é que já tem algum tempo de serviço (...) no ano lectivo anterior também trabalhou connosco, também no mesmo regime, a completar horário... (...)

(...) no 1º Ciclo, portanto estava no 2º e completou connosco, à noite. (...)

(...) a maior parte pela primeira vez. (...)

[*Se estes professores têm formação específica nesta área*] (...) excepto a professora 07 e o 06... e a 02 (...) que não é a primeira vez que trabalha com adultos, as outras foi a primeira vez, não tinham formação nenhuma. (...)

[*Sobre se a 02 terá alguma formação na área, nomeadamente algum seminário*] (...) Não, não. (...)

(...) Não. Apenas a experiência que já teve no ano anterior. (...)

[*Se considera que os docentes com mais experiência no 1º Ciclo do Ensino Recorrente estão melhor preparados para o desempenho de funções neste nível educativo*] (...) eles têm mais experiência (...) na verdade, mas eu penso que os mais novos acabam por se empenhar muito mais. (...)

(...) Eu acho que eles preocupam-se muito mais em planificar, em...em preparar as aulas que têm com os adultos. Aqueles que já trabalham há muitos anos... acabam, por já terem muito tempo de serviço, acabam por, talvez, “deixar andar”... (...)

(...) Aquelas que estão a trabalhar pela primeira vez ou que têm pouca experiência (...) no Ensino Recorrente, preocupam-se muito mais em... em preparar as aulas e em... atingir determinados objectivos com os alunos. (...)

[*Se isso acontecia com aqueles oito docentes*] (...) Sim. Preocuparam-se mais em... em preparar as aulas, em planificar, em (...) diversificar muito os materiais que utilizavam nas aulas... (...)

[*Se pensa que os outros dois docentes não tiveram essa preocupação*] (...) Eu acho que não. (...)

(...) Não. (...)

[*Se considera que os professores com habilitação profissional para o 1º Ciclo terão mais facilidade no seu desempenho nesta área do que os que têm habilitação para o 1º e 2º Ciclos*] (...) Não sei (...) não sei se esses estarão melhor preparados (...)

(...) Eu não notei assim muita diferença entre esses que estavam a completar horário e os que têm o 1º Ciclo, só. (...) de uma maneira geral, todos colocaram as suas dúvidas (...) porque estavam a trabalhar pela primeira vez com adultos e (...) no início tiveram muitas dúvidas... mas também facilmente depois entraram (...) no funcionamento e correu tudo bem. (...) não acho que tenha havido (...) assim muita diferença (...) entre os dois grupos. (...)

[*Se considera estes docentes preparados para o desempenho destas funções*] (...) Não. [Risos] É assim, preparados a nível académico, não estão. (...)

(...) Mas que elas acabam por entrar facilmente e... e gostar... acabam por gostar. Isso ao fim de uma semana ou duas (...)

[*Se pensa que os professores sem experiência na área gostam desta modalidade de ensino*] (...) Gostam, gostam. (...)

(...) Sim, sim, gostam. (...)

[*Sobre como se processa a preparação destes professores*] (...) Eu, na primeira semana em que eles estiveram a trabalhar, reuni com todos, com os novos, e expliquei mais ou menos (...) como é que se costuma trabalhar (...) porque depois

também vai depender muito do grupo que cada um tem, mas (...) tirei algumas dúvidas que elas foram colocando e depois, a partir daí, começaram a trabalhar (...) bem com cada grupo (...) de vez em quando, surgia uma dúvida ou outra (...) mais a nível burocrático, de mapas e entrega de material do que propriamente sobre problemas relativos à... à sala de aula. De vez em quando uma dúvida ou outra mas... não foi nada de especial... E elas entraram muito facilmente logo (...) no funcionamento. Não houve problemas. (...)

[*Os factores que terão contribuído para a preparação destes docentes nesta área*] (...) depois de se conhecer o grupo com que se vai trabalhar (...) cada docente começa depois a ter que tomar as suas decisões (...) saber que (...) com os adultos (...) é um bocadinho (...) mais complicado trabalhar do que com as crianças... (...) depois de se conhecer o grupo... e saber a situação de cada um porque depois a nível de sala de aula cada pessoa está no seu nível (...) é muito complicado trabalhar assim porque cada um (...) tem as suas exigências (...)

(...) tal como as crianças, requerem muita atenção, as crianças porque são pequeninas, estes porque são adultos (...) têm problemas familiares, a maior parte deles e sentem muita necessidade em conversar com alguém fora do ambiente familiar (...) vêem também no professor (...) um amigo para poder desabafar. (...) elas integram-se muito bem (...) com o grupo com que trabalham e acabam, ao fim de uns tempos... de (...) desenvolverem o trabalho... como se... já tivessem alguma experiência anterior. (...)

(...) como conversam muito, também vão muito de encontro às necessidades de cada grupo... (...) não há um programa assim rígido para cumprir e elas... podem desenvolver as suas aulas consoante o ritmo de cada aluno e também consoante as suas necessidades (...) acabam por... por fazer um bom trabalho. (...)

[*Sobre as dificuldades sentidas por estes professores no decurso do ano*] (...) Logo no início do ano, as maiores dificuldades que elas sentiam era o facto de não haver um programa que tivessem que seguir. (...) temos um programa que é uma referência... mas convém que seja sempre adaptado ao grupo (...) elas acabam por ter de fazer o seu próprio programa. (...) esses foram os problemas iniciais (...) ao longo

do ano, o que lhes fazia mais confusão [Risos] era o facto de a meio do ano poder entrar um aluno novo e elas terem que estar a repetir algumas coisas que já tinham sido faladas... (...)

(...) a nível depois de trabalho de sala de aula, eram os materiais. A dificuldade que havia para adquirir materiais... (...)

(...) De desgaste, didácticos (...) a maior parte das pessoas são carenciadas (...) não tinham caderno, não tinham dossier, não tinham lápis, não tinham caneta (...) como também não temos dinheiro para comprar material... nem os alunos levavam nem nós tínhamos para fornecer (...) às vezes elas necessitavam também de um tubo de cola para fazer um trabalho, uma cartolina, um papel de cenário, uns marcadores e elas tinham que comprar do bolso delas. (...)

(...) As professoras. Algumas coisas que nós temos na Coordenação, nós emprestavamos (...) como tesouras, um tubo de cola, uma fita adesiva (...) uns marcadores, mas depois tinham que ser devolvidos à Coordenação e elas acabavam por ficar sem o material outra vez. As Juntas de Freguesia, algumas, fornecem material. (...)

(...) Em (...) quem fornece o material é o “Projecto Al-Hain” (...)

[*Sobre os manuais para esta modalidade de ensino*] (...) Não há manual, não há manual escolar para o ensino de adultos, todos os manuais são do ensino regular, são textos muito infantis. O que elas faziam era alguma pesquisa na Internet, em livros sobre Olhão, sobre o Algarve, sobre determinado tema (...) faziam as suas próprias fichas com um texto adaptado à turma (...) mas tinham alguma dificuldade também. (...)

[*Se algum dos professores utilizava textos e materiais do 1º Ciclo do ensino regular*] (...) às vezes utilizavam, às vezes utilizavam, alguns. Nós chamávamos sempre a atenção para que não o fizessem (...) mas... talvez por falta de tempo, acabavam por utilizar uma ficha ou outra. (...)

(...) Mais os mais velhos [*utilizavam materiais para crianças*] (...)

(...) os que já tinham mais tempo de serviço, já têm fichas feitas se calhar de há mais tempo ou também porque têm menos tempo para preparar as aulas, acabavam por usar fichas mais infantis (...)

(...) as vezes que eu lá ia, via que uma ficha ou outra era mais infantil. (...)

[*A quem costumam os docentes recorrer quando têm dificuldades em arranjar material*] (...) Geralmente recorrem... recorrem a nós. (...)

(...) Nós depois é que encaminhamos para as Juntas de Freguesia ou (...) para a pessoa responsável. (...)

[*Sobre a quem recorrem os docentes quando têm outras dificuldades*] (...) primeiro recorrem sempre a nós. (...)

(...) Qualquer problema, recorrem sempre à Coordenação. (...)

(...) nós é que damos a informação... se têm que se dirigir aqui ou ali... nós é que depois damos a indicação. Ou resolvemos nós o problema (...)

(...) Se for possível sermos nós a resolver, nós resolvemos. (...)

[*Sobre o tipo de acompanhamento que proporciona aos docentes enquanto Coordenadora Concelhia*] (...) No início é... quase como uma mini-formação.
[Risos] Depois... (...)

(...) Integrá-los (...) nas turmas, no serviço em si... (...)

(...) Não sabem o que é [*o Ensino Recorrente*]. (...) dar essa ajuda de integrá-los no Ensino Recorrente, explicar o que é (...) às vezes notamos logo no início que lidam assim com as pessoas um bocado... querem impor assim um bocado (...) as suas ideias, como se faz às vezes com as crianças e (...) temos que dizer que não pode ser.

(...) ao longo do ano lectivo, nós vamos visitando os cursos, qualquer dúvida que vá surgindo, nós vamos esclarecendo... (...)

[*Sobre o tipo de esclarecimento prestado*] (...) Nada de grave, mas às vezes: “ Olha, tenho um aluno nesta situação, que não me passa dali, não... aprendeu as vogais e não me passa dali. Já não sei o que é que hei-de fazer mais. Já fiz todo o tipo de... Já utilizei todas as estratégias possíveis e não consigo avançar mais”. (...) é mais ou menos esse tipo de situação (...) é essa ajuda que nós vamos dando ao longo do ano (...) Esclarecendo as dúvidas e ajudando em tudo o que podemos. (...)

(...) Elas podem depois, sempre que necessitarem, vão ter connosco... (...)

(...) Temos a reunião mensal. Nessa reunião, eles entregam todos os mapas que nós pedimos... são colocadas dúvidas, também, vamos fazendo o ponto da situação... (...)

(...) falamos todos uns com os outros, portanto (...) alguma que o problema já possa ter surgido anteriormente e tenha resolvido de uma determinada maneira, explica como é que o fez e se resultou ou não... (...) acabamos por todos... (...)

(...) partilhar dúvidas e experiências (...) eu acho que as reuniões mensais são muito positivas também nesse sentido, elas também faziam o ponto da situação (...)

[*Se estes professores são acompanhados por mais alguma entidade, além da Coordenação Concelhia*] (...) depende de onde o curso está a funcionar. Se for na (...) são acompanhados (...) pelo psicólogo (...)

(...) Da instituição. No Acampamento Azul também são acompanhados pela (...) pessoa responsável pelo “Projecto Al-Hain” e que de vez em quando quer saber como é que está a turma, pede-nos os mapas mensais da frequência... (...)

(...) tratam mais directamente com a Coordenação. Pedem-nos a nós e (...) vão perguntando, como é que está, como é que não está... (...)

(...) em (...) somos nós (...), na (...) os docentes que ficam lá têm muita ajuda do psicólogo e da directora que lá está. E também (...) de outras pessoas que lá dão formação a outros níveis... (...)

(...) acabam por formar um grupo que se ajuda muito... (...)

(...) Esses [*refere-se aos professores cujos cursos funcionam nas escolas*] aí, não.
(...)

(...) Não. Somos só nós que lhes damos algum apoio... mais ninguém. (...)

[*Acerca do que considera que deve ser feito no sentido de colmatar as dificuldades sentidas pelos professores deste nível educativo*] (...) eu acho que antes do início de cada ano lectivo, deviam ter formação. (...)

(...) Antes das aulas iniciarem. (...)

(...) Quando eles obtêm colocação, as aulas normalmente só iniciam passado uma semana ou duas. (...)

(...) Nesse período, eu acho que devia haver formação. (...) em 98 (...) fiquei colocada no 2º Ciclo Recorrente e antes das aulas iniciarem, nós tivemos dois dias de formação. Eu acho que esse foi o último ano em que isso aconteceu (...) nunca mais o fizeram. E eu acho que, para mim foi muito importante essa formação porque eu também não sabia nada sobre o Ensino Recorrente e aqueles dois dias foram muito gratificantes. (...) claro que eu estou disponível para esclarecer sempre todas as dúvidas (...) eu acho que deveria haver formação para todos os docentes do Ensino Recorrente. Antes das aulas iniciarem, um dia ou dois em que deveriam fazer formação. Eu acho que isso era a primeira coisa que deveria ser feito logo. (...) depois ao longo do ano, as dúvidas que vão surgindo, pois nós podemos ir esclarecendo (...) mas (...) eu acho que a primeira coisa que devia de ser feita era a formação inicial, logo no início do ano lectivo. (...)

(...) essas reuniões que eu faço com eles logo no início onde são esclarecidas as dúvidas (...) logo no início estão assim um bocadinho, muito apreensivas que não sabem o que lhes espera nem o que é que vai acontecer... isso acaba por ser uma mini formação. (...)

(...) Porque pego em todos os materiais que tenho, pego em fichas já realizadas em anos anteriores, mostro-lhes como é que se deve fazer... (...)

(...) O método de leitura. (...)

(...) desconhecem o método, completamente. (...) então é... nesse esclarecimento em que eu dou conhecimento de tudo (...) do programa referencial (...) do método, das planificações, algumas que temos lá de anos anteriores mostro como é que se deve fazer... (...)

[*Sobre os métodos de trabalho destes docentes*] (...) eu acho que todos acabam por... uns melhor, outros pior, acabam por ter o mesmo método de trabalho. (...) acaba por ser (...) aquilo que se faz com as crianças mas um pouco mais... com uma linguagem mais... (...)

(...) Elaborada, para adultos (...) na leitura, o método que deve ser utilizado com os adultos nem sempre resulta, porque a maior parte das pessoas que frequentam o 1º Ciclo já conhecem algumas letras... sabem escrever alguma coisa e então não dá para aplicar o método e então temos que ir pelo método... (...)

(...) Mais tradicional. (...)

[*Acerca da organização dos cursos do 1º Ciclo do Ensino Recorrente*] (...) nós averiguamos a necessidade no concelho... dos cursos, verificamos se... (...) há pessoas com dificuldades, analfabetas... formamos depois a turma... e pedimos o curso à Direcção Regional para abrir (...) e vem aprovado ou não (...)

[*Sobre o número de formandos por turma*] (...) nuns cursos há mais, temos cursos com trinta e tal pessoas... (...)

(...) já nos deixam abrir um curso com quinze mas o ideal que eles realmente querem são vinte e cinco. (...) vinte e cinco são muitas pessoas e quando há muitos níveis de aprendizagem, numa sala de aula com vinte e cinco pessoas é muito complicado trabalhar. Com quinze já é, quanto mais com vinte e cinco! (...)

[*Se considera que este tipo de organização facilita o desempenho destes professores*] (...) de algum tempo para cá temos tentado que, por exemplo, quando existem duas turmas numa só escola, pomos uma turma com pessoas com o nível de aprendizagem mais baixo numa turma e noutra turma com pessoas mais elevado de aprendizagem para facilitar um bocadinho, também, o trabalho ao professor (...)

[*Se a questão do Rendimento Social de Inserção acaba por condicionar o funcionamento dos próprios cursos*] (...) Sim, sim, sim, sim. (...) a maior parte são obrigadas a frequentar a escola, o que leva a que haja muita desmotivação e pouco interesse... (...)

[*Se os formandos beneficiários do rendimento Social de Inserção que frequentam os cursos apenas por uma questão de obrigatoriedade leva à desmotivação dos outros que não estão nessa situação*] (...) Os (...) que não querem, às vezes acabam por perturbar um bocadinho (...) essas pessoas como estão desmotivadas, como perturbam (...) leva também ao desinteresse das outras que não estão lá obrigadas e infelizmente algumas acabam por desistir porque não se sentem bem lá... (...)

[*Sobre a questão da etnia dos formandos dos cursos do Ensino Recorrente*] (...) temos muitos ciganos. (...)

(...) cerca de 80 e tal, 90% são ciganos. Porque é a população... talvez a maioria da população... (...)

(...) Que recebe mais o Rendimento Mínimo e também porque são praticamente todos analfabetos, mesmo os mais novos (...) não frequentaram a escola e depois são obrigados a frequentar o Ensino Recorrente por causa do Rendimento Mínimo

Garantido. Têm que cumprir o plano de inserção e frequentar a escolaridade mínima obrigatória. (...)

[*Acerca da elaboração, por parte dos professores, do programa de formação*] (...) eu peço-lhes sempre que vão de encontro às necessidades da turma (...) e de cada formando. É muito complicado ir de encontro à necessidade de cada formando, mas... (...) depois das primeiras aulas, em conversa com eles e do trabalho que é feito na sala de aula, dá para o professor se aperceber quais são as necessidades da turma. (...) os professores acabam por gerir todo o seu trabalho, indo de encontro a essas necessidades (...) não há uma obrigatoriedade de cumprir um programa, portanto tem que ser ao ritmo da turma e consoante as necessidades da turma. (...)

(...) São muito flexíveis [*os programas*]. (...)

[*Se os professores conseguem desempenhar bem a tarefa de elaborar o programa de formação*] (...) Conseguem, conseguem. (...) eles têm que propor objectivos mínimos (...) Pressupõe-se que (...) no final do ano lectivo, que a pessoa tenha atingido determinados objectivos (...) Ou competências. Saber minimamente ler algo... (estou a falar dos níveis mais baixos) (...) principalmente os de etnia cigana, chegam ao final do ano lectivo e se calhar não aprenderam a fazer o nome! (...) não conseguem atingir os objectivos que são propostos (...)

(...) elas vão gerindo e não há uma obrigatoriedade nem lhes é exigido: “Vá, no final do ano isto tem que estar cumprido!” (...)

[*Sobre as estratégias de trabalho utilizadas pelos professores*] (...) este ano lectivo, a maior parte dos professores preocuparam-se muito com as estratégias. (...) Utilizam as mais variadas estratégias, fizeram muitos trabalhos com eles para tentar superar as dificuldades (...)

[*Se houve assim um ou outro que se notasse que não tinha tanto essa preocupação*] (...) Sim. [Risos] Sim. (...)

(...) os que estavam em (...) e (...), eu acho que não houve tanto essa preocupação [refere-se aos professores com mais experiência no 1º Ciclo do Ensino Recorrente e à professora 08]. (...)

(...) Três [professores]. (...)

(...) uma que já tem muito tempo, portanto já tem muita experiência e uma que estava a trabalhar pela primeira vez, eu acho que acabam por influenciar uma o trabalho da outra (...) a que tinha mais experiência acaba (...) por fazer um trabalho que já está habituada a fazer e a outra, como não tem experiência, acaba por ir por arrastamento (...) não mostraram um trabalho... que tenha alguma coisa de novo, não é? Actividades diferentes... (...)

(...) E (...) [refere-se ao professor 06] também não. (...) não vi que houvesse assim nada de diferente... Agora noutros sítios, sim, vi... (...)

(...) eram dois grupos [os formandos das professoras 07 e 08] que não se podiam encontrar, mas à parte disso, eu acho que podia ter sido feito um trabalho diferente, eu acho que o facto de eles não se darem uns com os outros não impede que o professor faça um trabalho diferente com cada grupo. (...) no início (...) eu vi a colega [refere-se à professora 10] (...) logo com muitas ideias (...)

(...) Logo com muitas ideias e estava a pensar fazer isto com eles e não sei quê. Portanto, ao fim de uns dias de aulas, ela já tinha um monte de ideias de trabalhos que poderia fazer com eles. (...) que ela fez um bom trabalho. (...) ela também estava no (...), penso que lá também fez um bom trabalho (...) com os idosos (...) Também acho que fizeram um bom trabalho [refere-se às professoras 01 e 09]. (...) muitas actividades diferentes... elas faziam muita pesquisa... (...) iam muitas vezes à Coordenação fazer pesquisa e... tiravam daqui e dali e... tinham assim muitas ideias, iam pedir material porque tinham tido uma ideia (...)

(...) E como estavam também na nº4, elas também fizeram muitas actividades com eles na nº4, fizeram muitos cartazes, jogos... (...)

(...) Fizeram muitas actividades com eles, também. Muito lúdicas. (...)

[*Acerca dos recursos materiais existentes*] (...) São poucos. (...)

(...) Ou nenhuns. E quando não existem [Risos] também não é possível fazer muita coisa (...) quando não havia (...) compravam do bolso delas. (...)

[*Sobre a importância dos meios audiovisuais no trabalho com adultos*] (...) Sim, porque (...) nós estamos a trabalhar com os adultos e eles não têm possibilidade de mexer num computador. Porque (...) se as aulas estão a funcionar numa Escola Primária, a sala está equipada com um computador mas não nos é permitido mexer. (...) os adultos nunca têm acesso nem ao computador daquela sala, nem à televisão, nem ao vídeo... a nada. (...)

[*Sobre se, no fundo, é negado aos formandos todo e qualquer contacto com as novas tecnologias*] (...) Sim, sim (...) a professora [10] (...) para que os alunos tivessem algum contacto com um computador, levava o portátil dela. (...)

(...) eles passaram um texto no portátil, ela chegava a casa imprimia... e no dia a seguir levava-lhes. (...)

(...) Tudo com coisas dela. (...)

(...) Não nos é proporcionado nada das novas tecnologias, nada. Nem sequer um retroprojector, nem... nada. (...)

[*Acerca do mobiliário das salas de aula no caso dos cursos que funcionam em escolas do 1º Ciclo*] (...) São as instalações que nós temos. (...) não temos outros sítios onde possa funcionar os cursos e onde tenham melhores condições, onde eles possam estar sentados. (...)

(...) É verdade. É muito complicado! (...)

(...) O professor não pode [*fazer nada*]. Nem nós podemos fazer nada porque nós temos muitos cursos e não posso estar a pedir espaços adaptados a adultos onde eles possam funcionar. (...)

(...) nós não podemos exigir que nos forneçam salas adaptadas aos adultos porque não existe. (...)

[*Acerca das representações que os professores têm relativamente aos formandos*]
 (...) os comentários que se ouvem: “Ai, aquela gente não aprende nada! Não passam dali. Têm muitas dificuldades.” É mais ou menos o que se ouve. (...)

(...) “Não é possível fazer mais nada...” (...)

(...) A maior parte dos que frequentam os nossos cursos são pessoas mesmo com muitas dificuldades (...) alguns (...) deficientes (...) principalmente os ciganos, eles têm muitas dificuldades, também há muita consanguinidade nas famílias e então (...) a maior parte das pessoas têm mesmo deficiência e não conseguem mesmo. Andam ali muitos anos e não conseguem. (...)

(...) Depois [*o professor*] chega ao fim e não vê quase produto nenhum. (...)

(...) E (...) volta tudo atrás novamente. Não conseguem avançar mais. (...)

[*Acerca das relações estabelecidas entre os professores e os formandos e o clima da sala de aula*] (...) de uma maneira geral, a relação entre os professores e os formandos tem sido boa. Às vezes dizem-nos: “Para o ano, se não vier aquela professora, já não venho mais à escola”. Mas depois acabam por gostar sempre, elas acabam sempre por gostar do professor que vem. Pode haver um problema ou outro mas... às vezes não é tanto entre o professor e o formando, é mais entre formando e formando. Há pessoas que (...) têm as suas... (...)

(...) Divergências fora da sala de aula e acabam por levar, às vezes, esses problemas para a sala de aula. (...) em termos da relação professor e o clima na sala de aula, no geral acho que é bom. (...)

(...) Sim, sim, sim. (...)

[*Sobre a avaliação dos formandos feita pelos professores*] (...) a avaliação é contínua (...) não há uma obrigatoriedade de atribuir uma nota (...)

(...) Uma classificação. Há é um trabalho que é contínuo (...) no final do ano lectivo o professor verifica se realmente o aluno atingiu determinados objectivos ou se adquiriu determinadas competências que sejam relevantes (...)

[*Se estes professores entendem que no Ensino Recorrente tem que ser uma avaliação feita nesse sentido*] (...) Sim, sim, sim. (...)

(...) É uma das coisas que nós falamos logo no início do ano lectivo (...) uma das informações que é dada pela Coordenação é também sobre a avaliação (...) Como é que é feita a avaliação destas pessoas. (...)

[*Acerca das estratégias adoptadas pelos docentes para motivar os alunos*] (...) eu acho que a maior parte delas utilizaram estratégias muito engraçadas e que os motivou bastante. (...) acho que (...) quase todos (...)

(...) Utilizaram estratégias que os cativaram, motivaram (...) estou-me a lembrar também da Escola (...), em que elas todos os meses estipulavam um dia que era o “Dia do Chá”. [Risos] Elas levavam um chá [Risos] e faziam um lanchinho no final da aula e que as formandas e os formandos gostavam muito (...) foi uma maneira também de os cativar, para além de todas as actividades que eram realizadas na sala de aula (...) portanto foi só mais uma forma também de os puxar e que os levou a continuar na escola. (...) é muito difícil agarrar esta gente. (...)

[*Sobre os conhecimentos científicos revelados pelos professores*] (...) de uma maneira geral, eram bons! Julgo que sim. Sim. Acho que estavam preparados. (...)

[*Acerca do trabalho em equipa entre os docentes*] (...) O trabalho em equipa foi muito bom, foi muito bom. (...) elas trabalhavam muito em equipa. (...) elas

preparavam as aulas em conjunto (...) não quer dizer que fossem utilizar as mesmas coisas, mas (...) notei que houve uma preocupação delas se reunirem todas as semanas... Houve um grupinho [*refere-se às docentes que estavam a tempo inteiro no Ensino Recorrente, com formação para o 1º Ciclo*] (...)

(...) preparavam as aulas, juntavam-se (...) cada uma preparava as suas aulinhas, entregavam-nos o material para nós fotocopiarmos, depois uma delas ia lá buscar, distribuía pelas outras (...)

(...) Nós temos lá na Coordenação um dossier (...) que elas fizeram com todo o material que foi produzido ao longo do ano lectivo pelas quatro, eram quatro, e elas foram arquivando aquele material todo e ficaram ali com uma pasta preparada para utilizarem futuramente, se for necessário. (...)

[*Se estas professoras eram as que interagem mais*] (...) Sim, sim. Porque também eram as que se encontravam mais ali na Coordenação connosco. (...)

(...) Como estavam a tempo inteiro connosco, portanto tinham uma turma com horário diurno e uma turma com horário nocturno, elas encontravam-se mais vezes na Coordenação, portanto iam lá mais vezes e reuniam-se também lá. (...)

(...) Os outros, como estavam a completar horário ou tinham uma turma durante o dia, estavam ocupados e não tinham tanto tempo disponível para... para se reunirem. Mas estas quatro, sim. (...)

(...) Nas reuniões, sim, só nas reuniões [*é que os restantes professores se encontravam*]. (...)

(...) uma ou outra poderá ter-se reunido com estas quatro... (...)

(...) Acho que a 04... reunia-se, de vez em quando, com elas... mas... os outros não.
(...)

[*As principais diferenças entre o ensino regular e este subsistema de ensino*] (...) Ai, são muitas! [Risos] (...)

(...) Para já, é o público-alvo, não é? (...)

(...) no regular estamos a lidar com crianças, no Recorrente estamos a lidar com adultos, portanto a atitude também tem que ser diferente (...)

(...) eu acho que é essa a grande diferença. (...) depois é o facto de a maior parte dos cursos serem à noite... E das pessoas terem a sua vida, terem a família, terem que cuidar da família, depois terem que ir à escola, têm que se organizar (...)

(...) Para poderem ir... (...)

(...) São essas as grandes diferenças. (...)

[*Relação entre as expectativas iniciais dos professores com as finais*] (...) eu acho que quando eles vão, vão com umas expectativas muito grandes, assim... de querer fazer muita coisa (...) vão pensando que vão conseguir fazer muito (...) depois chegam ao fim do ano lectivo: “Ai, parece que não rendeu nada!” (...) Há sempre aquele comentário: “Parece que não rendeu nada, parece que as pessoas não aprenderam, não... algumas não passaram dali” (...)

(...) Começam mais tarde [*as aulas do Ensino Recorrente*] e então as pessoas têm muito pouco tempo de aulas... (...)

(...) Para as dificuldades que eles têm, precisavam que o ano lectivo iniciasse logo muito cedo (...) para não dar assim muito tempo para esquecer o que já tinham aprendido. Porque assim passam muitos meses e as pessoas desmotivam-se muito. (...)

[*Se os docentes se preocupam em adaptar as estratégias aos formandos*] (...) Sim, preocupam-se. (...)

[*Se, na prática, eles conseguem fazer esta adaptação*] (...) Sim, acho que sim, acho que conseguem adaptar. (...)

[*Se considera que os programas do 1º Ciclo do Ensino Recorrente estão adequados à idade dos formandos*] (...) eu não dei que não estejam adaptados à idade (...) acabam por ficar desactualizados... principalmente a nível do Mundo Actual (...) porque... as coisas cada vez vão evoluindo mais (...)

(...) A Língua Portuguesa e a Matemática é sempre a mesma coisa (...)

(...) O Mundo Actual é que poderá ser assim (...)

(...) eu penso que os que temos lá mais recentes são de 98 (...) penso que foi o último que foi produzido, foi em 98... (...)

(...) mesmo na Língua Portuguesa, eu acho que há lá coisas que não faz já muito sentido... e que têm que ser adaptadas ao dia de hoje. (...)

(...) nós sabemos que o programa não é para ser seguido... aquilo é só um referencial para nós depois adaptarmos a cada grupo e a cada (...) localidade (...)

(...) eles depois têm que reformular, aquilo é só uma referência, é só para ver mais ou menos como é que se poderá fazer... (...)

(...) Uma orientação. (...)

(...) À idade, sim. Eu acho que adaptado à idade está (...)

(...) Não, infantil demais, não, às vezes o que poderá é, por exemplo, se tivermos uma pessoa com 16 anos (...) poderá não falar de temas que interessem àquela idade... poderá ter temas que interessem a pessoas um bocadinho mais velhas (...)

(...) Mas aí depois também é o professor que tem que... (...)

[*Uma vez que não existem manuais nesta modalidade de ensino, a que materiais costumam recorrer estes professores*] (...) À ficha, principalmente, e ao quadro. (...)

(...) Fotocópias. (...)

[*Sobre o principal problema deste nível educativo*] (...) acho que falta apoio a este nível educativo. (...)

(...) Do Ministério da Educação, com os materiais (...) dar melhores condições para o funcionamento destes cursos. (...) não são proporcionadas as condições necessárias para que funcionem como deve ser. (...) nem nas aulas, nem a nível de Coordenação. (...) eu acho que o Ensino Recorrente está um bocado esquecido por parte do Ministério da Educação. Eu acho que sim. (...) devia-se fazer muito mais para... para colmatar este analfabetismo todo, porque Olhão tem muitos analfabetos, continua com uma taxa muito elevada de analfabetos (...) devia ser feito qualquer coisa que proporcionasse melhores condições para que os cursos funcionassem. (...) para chamar mais as pessoas, porque não são só as do Rendimento Mínimo que são analfabetas, há muitas mais que não estão a receber que necessitam de emprego, que não têm pelo menos o 4º ano e que não nos procuram porque nunca precisaram. (...)

(...) procuram-nos muitas pessoas a querer o 4º ano de um dia para o outro. (...)

(...) propõem-se para exame (...) têm muitas dificuldades e (...) às vezes não conseguem. (...) nós aí propomos é que frequentem os cursos (...) mas... as pessoas também não nos procuram. (...) só quando se vêem aflitas. Eu acho que se as condições fossem outras, também, eu acho que chamava mais as pessoas a frequentar. (...)

[*Se constitui um problema o facto das aulas do Ensino Recorrente terem início tardiamente*] (...) Sim, porque geralmente (...) em Julho (...) portanto, no final já das actividades, houve muitas pessoas que nos procuraram, que nós marcámos exame para Setembro. (...) a partir de Setembro, começa uma nova procura, porque são pessoas que têm que entregar o certificado de habilitações em determinado sítio por causa de um trabalho e entretanto as aulas ainda não iniciaram e as pessoas propõem-

se a exame e acabam por não frequentar aulas nenhuma e não tiram dúvidas (...) não se inscrevem na escola porque também não há nada a funcionar... (...)

(...) As pessoas têm dificuldades, mais vale frequentar a escola e fazer uma avaliação contínua do que estarem a propor-se para exame, tendo muitas dúvidas e muitas dificuldades. Só que depois também não é possível integrá-las porque as aulas iniciam muito tarde. (...)

[*Sobre qual deverá ser, para os professores do 1º Ciclo do Ensino Recorrente, o principal objectivo deste nível de ensino*] (...) a ideia com que eles vão sempre é a mesma de quando vão pegar nas crianças (...) é fazer com que as pessoas saiam dali a ler minimamente e a escrever minimamente. Para terem alguma autonomia no seu dia-a-dia (...) para não estarem sempre a depender de alguém da família ou um vizinho que lhe leia uma carta ou (...) que assine (...) eu acho que é dar-lhes um pouco de autonomia. (...)

(...) Ir ao Multibanco, ir aos correios e preencher um papel... (...)

[*Sobre qual será o principal objectivo dos docentes relativamente aos formandos*] (...) é dar-lhes um pouco de autonomia... (...)

(...) o docente, quando está a ensinar e está a trabalhar com um grupo, o que espera que resulte daquele grupo, portanto neste nível de ensino é que os... os formandos (...) completem o 4º ano de escolaridade. Eu acho que deve ser esse o principal objectivo. Claro que, se (...) tiver uns alunos que estão no nível muito baixo, ou mesmo na iniciação, claro que ele não vai esperar que no final do ano lectivo o aluno tenha o 4º ano, mas que pelo menos obtenha algumas competências (...) a mais do que aquilo que já tinha, pelo menos que aprendam alguma coisa (...)

(...) Que cheguem ao final do ano lectivo e que digam: “Aprendi isto, aprendi aquilo.” (...)

(...) Pelo menos que adquiram algumas competências que não tinham. (...)

[*Sobre qual será a principal preocupação dos professores em relação aos formandos*] (...) nós quando abrimos um curso de 1º Ciclo, o objectivo é que aquele grupo, se não for naquele ano, em dois, pelo menos ao fim de algum tempo obtenham o 4º ano e que saiam dali a ler e a escrever para poderem utilizar no dia-a-dia tudo o que aprenderam. (...)

[*Sobre o que pensa destes professores como professores do 1º Ciclo do Ensino Recorrente*] (...) aqueles que não tinham experiência nenhuma, acabam por adquirir. Pouca ou muita, acabam por adquirir sempre alguma coisa (...) a maior parte deles têm gostado muito (...) até referem que no ano a seguir gostavam de continuar com o mesmo trabalho. (...) no geral, todos acabam por gostar da experiência e de querer continuar. (...)

[*Sobre o desempenho destes dez docentes, enquanto acompanhante do processo formativo*] (...) Eu acho que foi bom. Acho que todos trabalharam muito bem (...) com o grupo, com a turma... acho que todos tiveram um bom desempenho. Sim, acho que sim. (...)

(...) Acabam sempre por ter um bom desempenho. (...)

(...) todos eles, de uma forma geral, têm um bom desempenho. (...) há as diferenças que eu já referi entre aqueles que já têm muito tempo de serviço e que levam aquilo assim mais numa... (...)

[*Se entende ser de destacar algum dos professores contratados, por um desempenho mais ou menos positivo*] (...) Talvez (...) as que estivessem connosco a tempo inteiro, talvez se tenham empenhado mais, também porque só estavam a trabalhar connosco. (...)

(...) essa colega [*refere-se à professora 08*] (...) eu não sei bem o que é que aconteceu com essa colega mas... ou porque se tenha sentido um pouco dominada pela outra que já tinha muito tempo de serviço e acabou por... ficar assim mais na retaguarda (...) ou porque se sentiu inibida, ou (...) achou que não tinha perfil para

trabalhar com adultos, não sei, talvez essa tenha sido a que menos (...) se mostrou empenhada. Eu acho que sim. (...)

[*Sobre em que medidas estas funções estarão de acordo com os objectivos profissionais destes docentes*] (...) Eu não sei se estão de acordo. (...)

(...) eu não sei quais são os objectivos de cada pessoa. (...)

(...) eu acho que a 01, a 09 [*gostariam de continuar a desempenhar aquelas funções*] (...)

(...) A 10... eu acho que ela veio com muitas ideias, mas depois no fim não fiquei com a certeza se era um trabalho que ela gostava de continuar ou não. (...) da 09 e da 01, talvez eu tenha ficado assim um pouco com ideia de que elas gostassem de continuar o trabalho que iniciaram. (...)

(...) eu acho que essas duas foram as que eu mais notei que gostassem mesmo de continuar a trabalhar com os adultos. (...)

[*Sobre se considera que estes docentes gostariam de continuar a exercer a actividade docente no 1º Ciclo do Ensino Recorrente, caso fosse possível optar*] (...) Estas duas, de certeza absoluta [*refere-se às professoras 01 e 09*]. (...) a 10... pois eu não fiquei muito com a ideia se ela queria continuar, mas acho que se lhes dessem a possibilidade de... de ir, talvez ela quisesse e a 03 também. Agora, a 01 e a 09 foram mesmo as pessoas que me disseram: “Para o ano, gostava de continuar”. (...)

[*Sobre se os professores que gostavam de continuar a desempenhar estas funções prefeririam estar em exclusividade no Ensino Recorrente, ou em conjunto com o ensino regular*] (...) Eu acho que era em exclusividade (...) também não sei quais são as ideias delas relativamente ao futuro (...) Eu penso que elas gostam de trabalhar com crianças e tudo (...) mas... se lhes dessem a possibilidade de trabalhar exclusivamente com os adultos, também acho que não recusavam. (...)

(...) foram realmente todas muito empenhadas e ajudaram bastante, mesmo na exposição e tudo. Os materiais que produziram com os alunos, a ajuda que nos deram, mesmo à Coordenação... o ambiente que se viveu (...) foi muito bom... (...)